



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Gabrielle Soares Paiva

**Haplologia no Português de São Tomé e Príncipe**

Florianópolis

2024

Gabrielle Soares Paiva

## **Haplologia no Português de São Tomé e Príncipe**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras – Português.

Orientador(a): Prof.(a), Dr.(a) Ana Livia Agostinho

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Paiva, Gabrielle Soares  
Haplologia no Português de São Tomé e Príncipe /  
Gabrielle Soares Paiva ; orientadora, Ana Lúvia Agostinho,  
2024.  
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - Língua  
Portuguesa, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Letras - Língua Portuguesa. 2. Português de São Tomé  
e Príncipe. 3. Fonética. 4. Fonologia. 5. Haplologia. I.  
Agostinho, Ana Lúvia . II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Letras - Língua Portuguesa. III.  
Título.

Gabrielle Soares Paiva

**Haplologia no Português de São Tomé e Príncipe**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas

Florianópolis, 6 de dezembro de 2024.

---

Coordenação do Curso

**Banca examinadora**



---

Prof.(a) Ana Livia Agostinho, Dr.(a)  
Orientador(a)

---

Prof.(a) Izabel Christine Seara Dr.(a)

Avaliadora

UFSC

---

Prof.(a) Amanda Macedo Balduino, Dr.(a)

Avaliadora

UNICAMP

*Aos meus pais  
e ao Bruno,  
por serem a minha casa,  
para onde eu sei que sempre posso voltar.*

## AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa vem sendo desenvolvida desde o início da graduação e representa o meu amadurecimento como estudante, pesquisadora e pessoa. Esse processo não foi individual; contei com pessoas e instituições importantes, às quais quero expressar minha profunda gratidão.

A Deus, por ser meu grande amigo em todos os momentos e por tantas oportunidades que me concedeu. Mesmo em momentos em que a resposta foi diferente do que eu desejava, mostrou um novo caminho a seguir. Deu-me força e coragem, ensinando que esperar é também caminhar.

À Fernanda, que, pelo exemplo, me ensinou o valor do trabalho, a ter autonomia e a ser responsável com aquilo que me comprometo a fazer. Você é uma das pessoas em quem mais confio no mundo, por causa do seu caráter. Meu objetivo é ser ao menos 10% da mulher que você é nesse sentido, mas ainda nem cheguei perto disso.

Ao Ricardo, que me deu todo o incentivo necessário nos estudos ainda quando eu era criança, algo que fez total diferença na minha vida. Ensinou-me a ler, escrever, fazer contas... Sempre tirava um tempo depois do trabalho para estudar comigo. Cobrava letra bonita, capricho e foco. Graças a você, hoje posso trilhar meu próprio caminho.

Ao Samuel, que me mostrou o que é ter um irmão mais novo, muito diferente de mim. Mais comunicativo, alegre, atleta desde a barriga da mãe... Depois que você chegou, aprendi a respeitar essas diferenças. A verdade é que somos, cada um à sua maneira, autênticos. Mesmo que cresça, você sempre será meu irmãozinho.

Ao Bruno, meu companheirinho. Obrigada pelo apoio, afeto, respeito e por estar sempre disponível para me ajudar. Seu auxílio foi fundamental para este trabalho, ao emprestar suas habilidades para que eu pudesse fazer a quantificação dos dados e a formatação adequada.

À Profa. Dra. Ana Livia Agostinho, por me acompanhar desde o início da graduação, desde as disciplinas de História dos Estudos Linguísticos e Fonética e Fonologia, quando despertou minha curiosidade por pesquisa acadêmica. Até a Iniciação Científica, ensinando o passo a passo de ser uma pesquisadora, e agora no TCC. Seu incentivo foi fundamental para que eu pudesse ir além. Por muitas vezes, eu não desisti porque pensava na orientadora que tinha.

À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por tantas oportunidades. Mesmo com os desafios, sei que poderei carregar a excelente formação que essa instituição me

proporcionou. Incluo aqui meu agradecimento a todos os professores que fizeram a diferença na minha formação em Letras.

Ao PIBIC/CNPq, que tornou essa pesquisa possível.

Às professoras Dra. Amanda Balduino (UNICAMP) e Dra. Izabel Christine Seara (UFSC), pela disponibilidade de avaliarem o meu trabalho de pesquisa e emprestarem seus olhares e experiências para que eu pudesse aprimorá-lo.

À minha família em Minas Gerais e São Paulo. A distância nem sempre foi fácil, mas é sempre bom poder voltar e comemorar os encontros. Obrigada por compreenderem minhas ausências.

Enfim, a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte desse processo, meu muito obrigado. Sem vocês, nada disso seria possível.

*As alegres calças, de palhaço, não eram suas.*

*Não era sua a camisa.*

*O castanho e o preto  
nos pés esquerdo e direito  
eram de outro.*

*Inteiro, de bom cabedal*

*O cinto não condizia – luzia.*

*A própria magreza do osso miúdo  
não lhe pertencia – pairava.*

*Tossia muito, tropeçava.*

*Arrastava com ele dois olhos  
raposinos, trocistas, de maroto  
e era dono de um riso estilhaçado –  
o seu escudo.*

*Nos passos carregava um arsenal  
de histórias vivas, antigas  
e tinha o poder de arrancar gargalhadas.*

*Sabia os nomes de todas as roças –  
em nenhuma ficava sua aldeia.*

*Morreu pária na ex-colónia.*

*Está enterrado na ilha.*

*Não reparou na nova bandeira.*

Raúl Kwata Vira Ngwya Tira Ponha,  
Conceição Lima, poeta são-tomense.

## RESUMO

Esta pesquisa consiste na descrição e análise de dados relacionados à haplologia no Português de São Tomé e Príncipe (PSTP), um processo fonológico caracterizado pelo apagamento total da sílaba final em limite de palavra, quando a sequência de sílabas contíguas possui traços fonológicos iguais ou semelhantes, como pode ocorrer em *lei(te) de coco*, *cal(do) de cana* e *lei(te) temperado*. Além do português, língua oficial desde 1975, em São Tomé e Príncipe são faladas quatro línguas crioulas lexificadas pelo português: santome (ou forro), angolares e lung'le, línguas autóctones, e o kabuverdianu, língua nativa de Cabo Verde. (SCHUCHARDT, 1889; GÜNTHER, 1973; FERRAZ, 1979; MAURER, 2009; HAGEMMEIJER, 2009). Partindo de uma lista de 13 expressões gravadas *in loco* (AGOSTINHO, BALDUINO, 2016), que possuem sequência de sílabas com os fonemas /t#t/, /d#d/ e /t#d/, contexto propício para supressão de sílaba causada por haplologia no Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE) (ALCKMIN e GOMES, 1982; TENANI, 2003), realizou-se a gravação, organização, etiquetagem, transcrição e análise acústica e quantitativa de dados orais de 6 informantes falantes de PSTP, totalizando 232 dados. Os resultados indicaram a presença de quatro categorias distintas: (i) ausência de alteração (X), (ii) ocorrência de haplologia (HP), exemplificada em [k'tadɛ mi'ninɐ], (iii) apagamento de vogal (AV), como em [ta'pet di'paʎɐ], e (iv) apagamento de consoante (AC), exemplificado em [mɛɐ'kau di tɾa'baʎu]. Em ambiente controlado, 77,39% dos dados do Português São-tomense (PST) e 72,65% do Português Principense (PP) não apresentaram nenhum tipo de apagamento. O apagamento de vogal (AV) contou com 12,17% no PST e 12,82% no PP, seguido da haplologia (HP), com 6,96% no PST e 13,68% no PP, e apagamento de consoante (AC), com 3,48% no PST e 0,85% no PP. Embora o percentual de não realizações tenha sido mais alto, é notável as variações fonológicas inter e intraindividual da produção de haplologia, apagamento de vogal e de consoante. Ademais, o contexto que mais propiciou apagamento nas duas variedades foi /d#d/.

**Palavras-chave:** Haplologia; Português de São Tomé e Príncipe; Fonologia; Fonética.

## ABSTRACT

This research involves the description and analysis of data related to haplology in the Portuguese spoken in São Tomé and Príncipe (STP), a phonological process characterized by the complete deletion of the final syllable at word boundaries when a sequence of contiguous syllables shares identical or similar phonological traits, as can occur in *lei(te) de coco*, *cal(do) de cana*, and *lei(te) temperado*. In addition to Portuguese, the official language since 1975, four Portuguese-lexified Creole languages are spoken in São Tomé and Príncipe: Santome (or Forro), Angolar, and Lung'le, which are native languages, and Kabuverdianu, the native language of Cape Verde. (SCHUCHARDT, 1889; GÜNTHER, 1973; FERRAZ, 1979; MAURER, 2009; HAGEMEIJER, 2009). Using a list of 13 expressions recorded in loco (AGOSTINHO, BALDUINO, 2016) containing syllable sequences with the phonemes /t#t/, /d#d/, and /t#d/, which are conducive to syllable deletion caused by haplology in Brazilian Portuguese and European Portuguese (ALCKMIN and GOMES, 1982; TENANI, 2003), data collection included recording, organization, tagging, transcription, and acoustic and quantitative analysis of oral data from six native speakers of São Tomé and Príncipe Portuguese, amounting to 232 data points. The results identified four distinct categories: (i) no alteration (X), (ii) haplology occurrence (HP), exemplified by [k'tadɐ mi'ninɐ], (iii) vowel deletion (AV), such as in [ta'pet di'paʎɐ], and (iv) consonant deletion (AC), exemplified by [mɐk'kau di tɾa'baʎo]. In a controlled environment, 77.39% of the São Toméan Portuguese (PST) data and 72.65% of the Príncipe Portuguese (PP) data showed no form of deletion. Vowel deletion (AV) accounted for 12.17% in PST and 12.82% in PP, followed by haplology (HP) with 6.96% in PST and 13.68% in PP, and consonant deletion (AC) with 3.48% in PST and 0.85% in PP. Although the percentage of non-deletion was higher, notable phonological variations were observed both inter- and intra-individually in the production of haplology, vowel deletion, and consonant deletion. Furthermore, the context most conducive to deletion in both varieties was /d#d/.

**Keywords:** Haplology; Portuguese of São Tomé and Príncipe; Phonology; Phonetics.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Golfo da Guiné .....	19
Figura 2 – Desenvolvimento demográfico em STP 1960-2020 .....	22
Figura 3 – Comparação da parcela de falantes das línguas minorizadas e da língua oficial de STP durante os censos de 2001 e 2012. - Equivale aos valores não contabilizados pelo censo (BALDUINO, 2018, p. 33).....	22
Figura 4 - Contexto das Consoantes da haplologia dos belo-horizontinos.....	35
Figura 5 – Forma de onda, espectrograma e etiquetagem .....	40
Figura 6 - Forma de onda e espectrograma da expressão 'coitada da menina' .....	46
Figura 7 - Forma de onda e espectrograma da expressão 'resto do ano' .....	46
Figura 8 - Forma de onda e espectrograma da expressão 'tapete de palha' .....	47
Figura 9 - Forma de onda e espectrograma da expressão 'mercado de trabalho' .....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Expressões utilizadas nas gravações .....	38
Quadro 2 – Descrição do perfil dos informantes.....	38
Quadro 3 – Realizações fonéticas de haplologia em PST por informante .....	40
Quadro 4 – Realizações fonéticas de haplologia em PP por informante .....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Realizações fonéticas de haplologia, AV e AC em PST .....	43
Tabela 2 – Realizações fonéticas de haplologia, AV e AC em PP .....	43
Tabela 3 – Realizações fonéticas de haplologia, AV e AC em PST por informante .....	44
Tabela 4 – Realizações fonéticas de haplologia, AV e AC em PP por informante .....	44
Tabela 5 – Realizações fonéticas de haplologia em PST por contexto segmental.....	45
Tabela 6 – Realizações fonéticas de haplologia em PP por contexto segmental .....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

STP	São Tomé e Príncipe
PST	Português São-tomense
PP	Português Principense
PSTP	Português de São Tomé e Príncipe
PB	Português Brasileiro
PE	Português Europeu
HP	Haplologia
AV	Apagamento de Vogal
AC	Apagamento de Consoante
#	Fronteira de Palavra
∅	Apagamento
//	Notação fonológica
φ	Frase Fonológica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1	OBJETIVOS.....	17
1.1.1	Objetivo geral.....	18
1.1.2	Objetivos específicos.....	18
<b>2</b>	<b>ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE</b> .....	<b>19</b>
2.1	ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS .....	19
2.2	ECOLOGIA LINGUÍSTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE .....	22
<b>3</b>	<b>HAPLOLOGIA NO PORTUGUÊS</b> .....	<b>24</b>
3.1	HAPLOLOGIA EM PB E PE .....	24
3.2	HAPLOLOGIA EM PST E PP.....	35
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>37</b>
4.1	CORPUS .....	37
4.2	TRATAMENTO, CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	39
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>43</b>
5.1	REALIZAÇÕES FONÉTICAS DE HAPLOLOGIA EM PST E PP .....	43
5.2	DESCRIÇÃO ACÚSTICA DOS DADOS .....	45
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda os resultados da pesquisa que tem como propósito descrever e analisar a produção de haploglia no Português de São Tomé e Príncipe, variedade falada na Ilha de São Tomé e na Ilha do Príncipe. Haploglia é um fenômeno fonológico segmental, definido pelo apagamento total de uma sílaba em fronteira de palavra, quando as sílabas subsequentes são átonas e possuem os traços iguais ou semelhantes, como em *faculda(de) de Letras*. Nesse exemplo, a sequência de sílabas é /di+di/, elas possuem consoantes e vogais iguais, e ambas são átonas. A pesquisa integra o projeto “Fonologia das línguas do Golfo da Guiné”, que, à luz do contato linguístico, analisa aspectos da fonologia das línguas crioulas lexificadas pelo português e do português falado no Golfo da Guiné, contribuindo, assim, para a descrição de variedades linguísticas minorizadas.

Inicialmente, foi elaborada uma lista com 13 expressões que apresentam sequências de sílabas com traços fonológicos iguais ou semelhantes, como as consoantes oclusivas /t/ e /d/, em contextos segmentais /t#t/, /d#d/ e /t#d/, que são propícios para a supressão de sílaba causada por haploglia (ALCKMIN e GOMES, 1982; TENANI, 2003). Com base nesses critérios, procedeu-se à organização, etiquetagem, transcrição e análise acústica e quantitativa de dados orais coletados de três informantes falantes de Português de São Tomé (PST) e três falantes de Português de Príncipe (PP).

São Tomé e Príncipe é um arquipélago localizado na costa ocidental da África, na região do Golfo da Guiné. As ilhas permaneceram desabitadas até a colonização pelos portugueses, a partir do século XV, quando populações de diferentes regiões do continente africano foram forçadas a migrar como mão de obra para o trabalho escravo. A região foi considerada estratégica para o tráfico. Segundo Hagemeijer (2009), o processo de colonização passou por duas fases: a fase da cana-de-açúcar, entre os séculos XV e XVI, e a fase do cacau e do café, que se desenvolveu nos séculos XIX e XX.

Nesse contexto de confinamento e violência, o acesso à língua do colonizador era limitado, e não havia uma língua comum para a comunicação entre as populações locais. Essa necessidade resultou na criação de um *pidgin*, que posteriormente evoluiu para quatro línguas crioulas autóctones e geneticamente relacionadas do Golfo da Guiné: santome (ou forro), angolar, lung’le e fa d’Ambô (AGOSTINHO, 2015; BANDEIRA, 2017).

Atualmente, o português é a única língua com *status* de língua oficial no país, reconhecido em 1975. É também a língua materna da maioria da população. No entanto, embora tenha ganhado cada vez mais espaço em razão de um complexo processo sócio-histórico e de políticas linguísticas que favorecem o português em detrimento das línguas locais, o ambiente linguístico em São Tomé e Príncipe permanece multilíngue. Vale destacar que, embora a norma vigente seja baseada no Português Europeu (PE), presente nos atos do Estado, na mídia e exigida no sistema de ensino escolar, o processo histórico, o contexto sociocultural do país e a complexa convivência entre os grupos étnicos locais e as suas línguas, imprimem características únicas às variedades locais. (SANTIAGO & AGOSTINHO, 2020; ARAUJO, 2020)

Assim, a proposta desta pesquisa é delimitar a ocorrência ou não do fenômeno analisado e observar os fatores que propiciam a supressão de sílaba causada por haplologia no PSTP, utilizando uma lista de expressões previamente selecionadas com base na literatura existente sobre haplologia no português, as quais apresentam os fatores que condicionam a aplicação da haplologia no português: sílabas átonas que têm os traços iguais ou semelhantes. Isso se justifica pelo fato de inexistirem trabalhos que explorem esse fenômeno linguístico no PSTP, ressaltando o caráter inédito desta pesquisa.

Este trabalho está organizado em seis seções. A primeira seção apresenta uma introdução sobre a pesquisa, contendo, na subseção 1.1, os objetivos do estudo, sendo o objetivo geral abordado na subseção 1.1.1 e os objetivos específicos na subseção 1.1.2. A seção 2 abordará os aspectos sócio-históricos e linguísticos de São Tomé e Príncipe, com os aspectos sócio-históricos tratados na subseção 2.2 e a ecologia linguística do país discutida na subseção 2.3. Em seguida, a seção 3 descreverá uma revisão da literatura sobre a haplologia no PB e PE, com a subseção 3.1 dedicada à discussão sobre a haplologia nas variedades do PST e PP.

Posteriormente, a seção 4 apresentará a metodologia utilizada na pesquisa, com o *corpus* descrito na subseção 4.1 e o tratamento, classificação e análise dos dados detalhados na subseção 4.2. Na sequência, a seção 5 focalizará os resultados e a discussão do estudo, incluindo as realizações fonéticas do PST e PP na subseção 5.1 e a descrição acústica na subseção 5.2. Por fim, a seção 6 trará as considerações finais e será seguida pelas referências utilizadas neste estudo.

## 1.1 OBJETIVOS

As subseções a seguir apresentam o objetivo geral e os objetivos específicos que fundamentam a motivação para a elaboração desta pesquisa, bem como as expectativas em relação à sua contribuição para os estudos linguísticos.

### **1.1.1 Objetivo geral**

O objetivo geral desta pesquisa é descrever e analisar o fenômeno da haplologia conforme ele ocorre entre os falantes de Português de São Tomé (PST) e Português do Príncipe (PP).

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Estudar a haplologia como fenômeno fonológico presente no português.
- Comparar a ocorrência da haplologia em duas variedades próximas: PST e PP.
- Discutir a descrição da haplologia no âmbito fonético-fonológico, com base em análises quantitativas.
- Contribuir para a visibilidade e o reconhecimento da variedade do português falado em São Tomé e Príncipe (STP).

## 2 ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Esta seção abordará aspectos sociais e históricos de São Tomé e Príncipe (STP), considerando seu processo de formação, as primeiras e segundas fases de colonização, a independência do país em 1975 e a situação atual. Na subseção 2.1, será apresentado um panorama geral da ecologia linguística do país, com foco na formação das línguas e no papel da língua portuguesa.

### 2.1 ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS

Formada pela Ilha de São Tomé, Ilha do Príncipe e várias ilhotas, a República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP) é um país africano localizado no Golfo da Guiné, a 225 km da costa oeste da África. O arquipélago é banhado pelo Oceano Atlântico e não possui fronteira terrestre, sendo seus países mais próximos o Gabão, a Guiné Equatorial, os Camarões e a Nigéria, a cerca de 380 km de distância da costa ocidental africana.

São Tomé e Príncipe é o segundo país com menor extensão territorial da África, possuindo 1.001 km<sup>2</sup> de território total, sendo 850 km<sup>2</sup> correspondentes à Ilha de São Tomé e 300 km<sup>2</sup> à Ilha do Príncipe. Sua divisão política é composta por seis distritos administrativos e uma região autônoma, a saber: Água Grande, Cantagalo, Caué, Lembá, Lobata, Mé-Zóchi e a Região Autônoma do Príncipe.

Figura 1 – Mapa do Golfo da Guiné



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Golfo\\_da\\_Guin%C3%A9](https://pt.wikipedia.org/wiki/Golfo_da_Guin%C3%A9) (2019). Acesso em: 2 nov. 2024.

O processo de formação do país, até então desabitado, iniciou-se com a colonização pelos portugueses a partir da segunda metade do século XV. A descoberta das ilhas de São Tomé, do Príncipe (anteriormente chamada Ilha de Santo Antão) e de Ano Bom é atribuída a João de Santarém e Pedro Escobar, em 21 de dezembro (dia de São Tomé), 17 de janeiro e 1º de janeiro, respectivamente. A Ilha de São Tomé foi a primeira a ser povoada; no entanto, conforme aponta Bandeira (2017), não há consenso entre os historiadores quanto ao ano exato da chegada dos portugueses às ilhas. As datas variam entre 1470 e 1478 para São Tomé, 1479 para o Príncipe e 1507 para Ano Bom. Hagemeijer (2009), por sua vez, situa o período entre 1471 e 1472 para São Tomé, sendo que, em 1493, o povoamento passou a ser efetivo (SEIBERT, 2015). Assim, em 1500, a Ilha do Príncipe começou a ser povoada e, em 1503, a de Ano Bom.

Somente em 1482, após a construção do forte São Jorge da Mina, o arquipélago do Golfo da Guiné passou a ter destaque geoestratégico, acompanhado da chegada dos portugueses ao Congo no ano seguinte. São Tomé ficou encarregada de fornecer mantimentos e apoio de retaguarda à Mina. Os interesses da Coroa portuguesa na região eram, de acordo com Seibert (2015), a produção de açúcar, a instalação de um entreposto de navegação para a Ásia, a difusão do cristianismo e o estabelecimento de uma colônia de povoamento europeu. O modelo administrativo adotado em São Tomé e Príncipe nesse período foi o das capitânicas, em que um capitão donatário, ao ser nomeado, recebia amplos poderes jurídicos e financeiros sobre o território, sistema similar ao empregado em outras colônias portuguesas, como o Brasil, por exemplo.

Segundo Seibert (2015), o clima e a falta de alimentos fizeram com que a primeira tentativa de povoamento, em 1486, não tivesse êxito. Somente em 1493 ocorreu o povoamento efetivo da ilha, quando Álvaro de Caminha (1493-1499), terceiro donatário de São Tomé, fundou uma povoação no nordeste da ilha, na atual Baía Ana Chaves. Devido às condições locais e à longa distância do arquipélago em relação a Portugal — as mesmas que fizeram a primeira tentativa de povoamento falhar —, eram poucos os voluntários que compunham o grupo de colonos. Por isso, a maioria dos indivíduos enviados para povoar a ilha eram degredados, condenados por crimes graves em Portugal, e crianças judias que fugiram da Espanha para Portugal em 1492 (SEIBERT, 2015). Nesse sentido, a presença da língua portuguesa no arquipélago ainda era limitada.

Segundo Hagemeyer (2009), a ocupação de São Tomé e Príncipe pode ser dividida em fases distintas. A primeira, chamada de fase de habitação, teve início em 1493 e foi marcada por intenso contato entre europeus e africanos. Esse período se estendeu até 1515, quando a introdução do cultivo da cana-de-açúcar deu início à fase de plantação, caracterizada por crescimento econômico e aumento da demanda por mão de obra, o que levou ao incremento do contingente de pessoas escravizadas. O declínio da economia local ocorreu entre os séculos XVII e XVIII, gerando vulnerabilidade política e econômica.

Por volta de 1892, começou o segundo período de colonização portuguesa, centrado no cultivo de cacau e café sob o sistema de *plantation*. Nesse contexto, surgiu uma nova categoria social: trabalhadores contratados para as roças de cultivo, oriundos de colônias portuguesas como Angola, Cabo Verde e Moçambique. No entanto, esses trabalhadores eram submetidos a condições análogas à escravidão.

O Estado Novo, entre 1933 e 1974, foi marcado por um processo de urbanização gerenciado pela metrópole lisboeta. Durante esse período, ocorreram mudanças econômicas significativas, com a queda na produção de cacau após 1975. Esse declínio levou a um êxodo rural, resultando no aumento demográfico de são-tomenses na cidade de São Tomé e no isolamento da ilha do Príncipe que não passou pelo mesmo processo de urbanização. A população caboverdiana que trabalhava nas roças do Príncipe permaneceu confinada. (SEIBERT, 2015; BALDUINO e BANDEIRA, 2022)

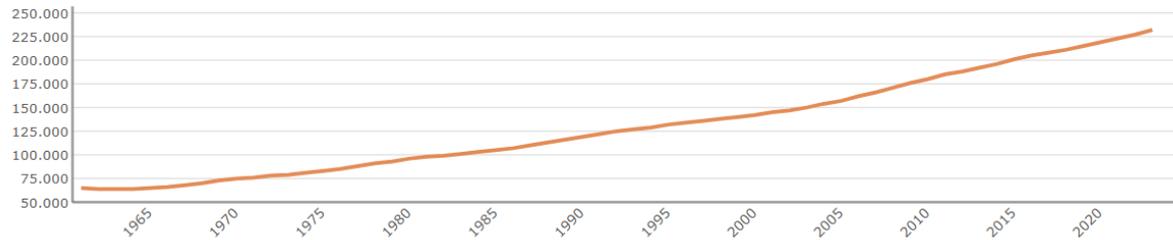
São Tomé e Príncipe se tornou um país independente de Portugal em 12 de julho de 1975, com a ascensão da elite local. Atualmente, o país adota um sistema de governo semipresidencialista.

De acordo com informações do site do Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe (INE), em 2024, o país apresenta uma população de 228.319 habitantes, dos quais 113.034 são homens e 115.285 são mulheres. Dados de 2017, divulgados pelo mesmo órgão, indicam que a maior parte da população se concentra em áreas urbanas.

Na figura 2, a seguir, é possível observar o expressivo crescimento da população entre as décadas de 1960 e 2020.

Figura 2 – Desenvolvimento demográfico em STP 1960-2020

(Dados em milhares de habitantes)



Fonte: <https://www.dadosmundiais.com/africa/sao-tome-principe/crescimento-populacao>

A subsecção 2.2 apresentará a ecologia linguística de STP, fruto desse processo sócio-histórico, o qual gerou, inicialmente, um complexo ambiente multilíngue, marcado pelo contato entre línguas de pessoas de diferentes países africanos e pouco contato com a língua do colonizador. No entanto, a partir do Estado Novo e posterior independência do país, evidenciou-se a ascensão do português, que cada vez mais tem se consolidado como a língua mais falada no arquipélago e a língua materna da maioria da população.

## 2.2 ECOLOGIA LINGUÍSTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe (INE, 2012) revelam a situação linguística mais recente no país. O Censo de 2012 aponta que 98,4% da população é falante de português (INE, 2012), sem, no entanto, definir a língua como primeira língua (L1) ou segunda língua (L2) (ARAÚJO; AGOSTINHO, 2009).

Figura 3 – Comparação da parcela de falantes das línguas minorizadas e da língua oficial de STP durante os censos de 2001 e 2012. - Equivale aos valores não contabilizados pelo censo (BALDUINO, 2018, p. 33).

Língua	2001 %	2012 %	Diferença %
Português	98.9	98.4	0.51
Santome	72.4	33.6	53.59 %
Lung'le	2.4	1.0	58.33
Angolar	-	6.6	-
Kabuverdianu	-	8.5	-
Outras Línguas	12.8	11.7	-

Fonte: Balduino, 2018

Além do português, língua oficial desde 1975, em São Tomé e Príncipe são faladas quatro línguas crioulas lexicadas pelo português: santome (ou forro), angolar, e lung'Ie, línguas autóctones, e o kabuverdianu, língua nativa de Cabo Verde (SCHUCHARDT, 1889; GÜNTHER, 1973; FERRAZ, 1979; MAURER, 2009; HAGEMEIJER, 2009). O santome, com cerca de 33,6% de falantes, e o angolar, com uma parcela de 6,6% de falantes, são línguas naturais da Ilha de São Tomé. O lung'Ie, por sua vez, nasceu e é utilizado até os dias de hoje na Ilha do Príncipe e possui cerca de 1% de falantes. Em contrapartida, o kabuverdianu, juntamente com outras línguas faladas em São Tomé e Príncipe (francês, inglês, entre outras), totaliza 11,7% (INE, 2012).

Nesse contexto multilíngue, segundo Agostinho (2015), o santome tem se tornado a língua crioula mais falada; contudo, cada vez menos tem sido aprendida como língua materna. Além disso, o lung'Ie é uma língua ameaçada, principalmente pela inviabilidade de sua transmissão intergeracional (AGOSTINHO; BANDEIRA; ARAÚJO, 2016). Dessa forma, o português ocupa o lugar de língua materna da maioria da população de São Tomé e Príncipe.

Outrossim, embora a população tanto do Príncipe quanto de São Tomé tenha a sua própria variedade do português, a norma europeia é legitimada no país. Ela aparece em atos do Estado e na mídia, além de ser ensinada e exigida no sistema de ensino escolar (SANTIAGO; AGOSTINHO, 2020).

O cenário linguístico de São Tomé e Príncipe nem sempre foi o mesmo. Inicialmente, conforme demonstrado na subseção 2.1, o ambiente era multilíngue, composto por pessoas provenientes de diferentes regiões do continente africano, levadas à ilha em condição de escravidão, enquanto poucos portugueses habitavam o local. O contexto de confinamento, violência e exploração econômica imposto pelo colonizador criou um ambiente linguístico heterogêneo e diverso, favorecendo o surgimento de línguas emergenciais.

A difusão da língua portuguesa no arquipélago resultou, principalmente, do processo de urbanização e da escolarização, já que as práticas de ensino do português, somadas à adoção dessa língua como oficial pela elite local no período pós-independência, entre outros fatores sócio-históricos, contribuíram para o abandono gradual das demais línguas em direção ao monolinguismo. Apesar da norma europeia ser legitimada, o contato com as línguas autóctones e os fatores históricos imprimem diferenças significativas tanto em relação ao PE quanto às

próprias variedades existentes dentro de São Tomé e Príncipe. (SANTIAGO e BALDUINO, 2023)

### 3 HAPLOLOGIA NO PORTUGUÊS

Haplogia é um fenômeno fonológico segmental presente no português, caracterizado pelo apagamento de uma sílaba no final de uma palavra, especialmente em contextos em que sílabas átonas compartilham traços fonológicos idênticos ou semelhantes (ALCKMIN e GOMES, 1982; TENANI, 2003). Diante disso, expressões como *lei(te) de coco e fun(do) do poço* são sensíveis ao processo, pois possuem as consoantes fonologicamente próximas /t/ e /d/ e as sílabas subsequentes são átonas. Apesar de sua relevância, poucos estudos descritivos se dedicam a explorar esse fenômeno no português. Quando analisada como uma regra variável, a haplogia apresenta diferentes proporções de aplicação entre as variedades da língua, com estudos que exploram esse processo fonológico no português falado em diferentes cidades do interior de São Paulo (TENANI, 2003; LEAL, 2006; PAVEZI, 2006), na capital de São Paulo (PAVEZI, 2006), em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (BATTISTI, 2005; BATTISTI e OUSHIRO, 2022) e na capital mineira, Belo Horizonte (MENDES, 2009).

Nesta seção, discutiremos a literatura existente sobre haplogia no português. Na subseção 3.1, serão apresentados os estudos que tratam desse fenômeno nas variedades do Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE), que servem de base para o presente trabalho. Em seguida, na subseção 3.2, será abordada a haplogia nas variedades do Português de São Tomé (PST) e Português do Príncipe (PP), que constituem o foco principal deste estudo.

#### 3.1 HAPLOLOGIA EM PB E PE

Alckmin e Gomes (1982) propuseram uma regra segmental que explicasse os casos considerados como haplogia no PB. As autoras apontam que, para formular o ambiente da regra de supressão, não deve ser levado em conta apenas as consoantes, mas também as vogais das sílabas adjacentes. Não há considerações detalhadas sobre a análise dos dados, a qual as autoras afirmam não ser o foco do trabalho. O cerne do estudo consiste em formalizar os casos

de supressão de sílaba em contexto Consoante Vogal (CV) no final da palavra, como se verifica em (1)<sup>1</sup>.

(1)

1. lei(te) de coco
2. cal(do) de cana
3. lei(te) temperado
4. cida(de) da China

O exemplo (1.1) apresenta a sequência de sílabas /ti+di/, caracterizada por consoantes com traços semelhantes e vogais idênticas. Em (1.2), a sequência é /du+di/, onde as consoantes compartilham traços iguais, mas as vogais são diferentes. No caso de (1.3), a sequência /ti+tem/ envolve consoantes idênticas e vogais distintas, além de uma consoante adicional na segunda sílaba — a nasal bilabial /m/ — configurando uma estrutura segmental CV#CVC. Já no exemplo (1.4), as sílabas /di+da/ contêm consoantes idênticas e vogais distintas.

Além do contexto segmental CV#CV, Alckmin e Gomes (1982) apontam que o apagamento também pode ocorrer em sequências onde uma sílaba CV é seguida por outra foneticamente semelhante no contexto C(C)V. Um exemplo disso é a expressão *quanto trabalho*, em que o apagamento de segmentos ocorre devido à identidade de traços entre as consoantes, à presença de vogais consecutivas átonas e à configuração segmental CV#CCV.

Para a formulação da regra segundo o modelo da fonologia gerativa padrão, destacam-se duas propriedades presentes nas sílabas: o traço das vogais e o ponto de articulação das consoantes. Nesse sentido, ocorre a supressão por haplologia quando as sílabas são átonas e as consoantes possuem os traços [+coronal, -contínuo, -nasal], características associadas às consoantes oclusivas dentais /t/ e /d/. Além disso, a vogal da primeira sílaba deve ser marcada pelo traço [+alto], aspectos referentes às vogais /i/ e /u/.

As autoras afirmam que o fato de as consoantes serem iguais não é suficiente para se aplicar a haplologia, como observa-se nos exemplos em (2).

(2)

---

<sup>1</sup> Os casos que pareciam não atender a formalização de uma regra de supressão foram considerados como parte de processos distintos.

1. sa(be) beijar
2. cam(po) perigoso
3. ca(so) zoneado
4. ca(no) novo
5. a Fa(le) limitou
6. os(so) sumiu
7. O men(go) goleou

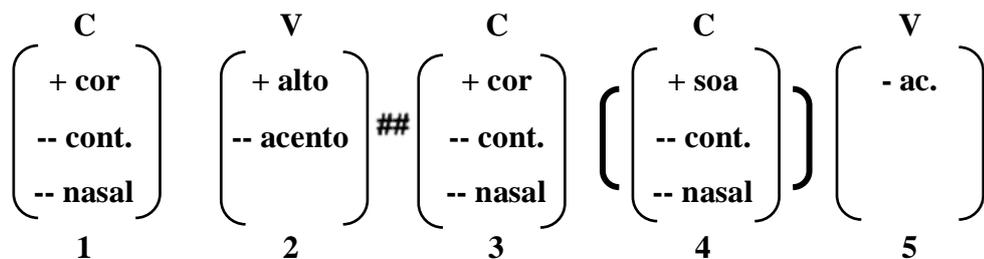
Nesses casos, o que ocorre é o apagamento da vogal final da primeira palavra e o encontro de consoantes idênticas, que continuam sendo diferenciadas na pronúncia, mas com o alongamento da consoante. Isso pode ser constatado ao observar o par mínimo em (3):

- (3)
1. Fale limitou...’ [a`fal:imi`to]
  2. ‘a Fale imitou’ [a`falimi`to]

Na expressão (3.1), observa-se que, diante de uma sequência de sílabas fonologicamente idênticas, ocorre, segundo as autoras, o apagamento de uma das vogais e a fusão das consoantes, resultando no alongamento da consoante lateral dental /l/. Por outro lado, no caso (3.2), verifica-se a fusão das vogais /e/ e /i/, que, embora foneticamente distintas, são realizadas como o mesmo som, sendo assim fonologicamente equivalentes.

Diante disso, a formulação da regra foi expressa da seguinte maneira:

- (4)
- Regra de haplologia segundo Alkmim & Gomes (1982, p.51)



### OO ## 3{4}5

Duas condições de aplicação da regra de haplologia são discutidas por Perini (1987): velocidade da pronúncia e *status* informacional. Segundo o autor, em consonância com Alckmin e Gomes (1982), a haplologia ocorre em contextos de fala mais rápida. No entanto, há exceções e particularidades que podem revelar pontos importantes nas descrições fonológicas desse fenômeno. Uma delas é que a naturalidade da redução não é a mesma em todos os casos. Consideremos os exemplos abaixo em (5):

(5)

1. A Faculda(de) de Letras está oferecendo oito opções de Linguística este semestre.
2. Can(to) de passarinho também é um tipo de linguagem.

Nota-se que, embora os contextos segmentais sejam favoráveis à redução fonológica — consoantes iguais d#d e vogal /i/ em *Faculda(de) de Física*; consoantes semelhantes t#d e vogal /u/ em *can(to) de passarinho* —, há maior naturalidade no comportamento do sintagma frente à haplologia em (5.1) do que em (5.2). A hipótese de Perini (1987) em relação a essa diferença é que a primeira expressão possui um grau de lexificação mais alto do que a segunda. A segunda condição da aplicação da regra de haplologia abordada pelo autor é o *status* informacional do sintagma. Vejamos o seguinte exemplo em (6):

(6) Adoro  $\left\{ \begin{array}{l} \text{canto de passarinho} \\ \text{can(to) de passarinho} \end{array} \right\}$ ; agora, can(to) de passarinho o dia inteiro enche o saco.

Nesse caso, a primeira ocorrência do sintagma introduz a noção de “canto de passarinho”; assim, o *status* informacional é ‘novo’. Já a segunda ocorrência possui carga informacional reduzida, pois se refere a uma noção já presente na atenção do ouvinte, e, portanto, o *status* é ‘dado’. Nessa lógica, a haplologia seria uma redução influenciada pela velocidade da pronúncia, favorecida em contexto de fala rápida, e quando a carga informacional é menor, relativo ao *status* informacional ‘dado’.

Tenani (2002) argumenta que a velocidade de fala não explica satisfatoriamente os casos de haplologia. Por conseguinte, em sua tese, analisa três aspectos da aplicação da haplologia: o

contexto segmental, o acento lexical e os domínios prosódicos. Tendo como base os trabalhos de Alckmin e Gomes (1982), define que os casos em que ocorre apenas a queda da vogal em final de palavra não podem ser considerados como haplologia, pois esse processo acontece somente quando há queda total da sílaba.

A autora levantou algumas questões mais específicas sobre o fenômeno, focalizando a variação presente no PB em contraste com o PE. A metodologia utilizada na tese de Tenani (2002) foi a gravação em sala acusticamente isolada de sentenças lidas por informantes do sexo feminino, com idade entre 21 e 28 anos, grau universitário e residentes de São José do Rio Preto, cidade do interior de São Paulo. Após a gravação, foi feita a descrição segmental e tonal, além da investigação que foi apresentada e discutida na tese.

Por meio de experimento, constatou que, além dos traços fonológicos, a ordem das sequências também importa. Os exemplos a seguir, descritos em (7), foram analisados pela autora:

(7)

1. A faculdade dinâmica foi vencedora.
2. A faculdade diminuiu a verba da limpeza.
3. O leite tirado diminuiu com a seca.
4. O leite tirou a dor de cabeça.
5. A autoridade tirana provoca revolta na vila.
6. A autoridade tirou o paletó durante a revista.
7. O leite diluído estava estragado.
8. O leite diminuiu com a seca.

Tomando a regra de haplologia, a aplicação deveria ocorrer nos contextos apresentados nas sentenças em (7). No entanto, a autora constatou divergências nos resultados obtidos a partir de um experimento controlado. No que diz respeito à haplologia, os resultados revelaram que a supressão da última sílaba não ocorreu quando o contexto segmental é /ti+di/, como nos casos de (7.7) e (7.8), mas ocorreu quando a sequência é /di+ti/, o que se observa nas sentenças (7.5) e (7.6). Sequências iguais, /di+di/ e /ti+ti/, compreendidas nas frases (7.1), (7.2), (7.3) e (7.4), favorecem muito mais o processo, e, no contexto /di+di/, representado pelas sentenças (7.1) e (7.2), a haplologia sempre se aplica.

Outro ponto investigado por Tenani (2002) foi se a tonicidade das sílabas é um fator que bloqueia a haplologia. Nesse caso, as sentenças analisadas foram as expressas em (8), as sílabas fortes estão em negrito:

(8)

1. [A **autorida**DE]φ [D**I**tou]φ regras à polícia.
2. [A **autorida**DE]φ [D**I**ta]φ regras à polícia.
3. [O Di**DI**]φ [D**I**tou]φ regras à polícia.

Em todos os casos apresentados, o contexto de haplologia ocorre no limite de frase fonológica (φ). No exemplo (8.1), ambas as sílabas do contexto segmental de haplologia são átonas. Já em (8.2), apenas a primeira sílaba é átona, enquanto, em (8.3), a segunda sílaba apresenta tonicidade reduzida. Observa-se que a presença de sílabas átonas consecutivas favorece o processo de haplologia. No entanto, esse processo é bloqueado quando a primeira sílaba da sequência carrega o acento lexical, como evidenciado no caso de (8.3).

Chegamos, então, ao terceiro ponto investigado: os domínios prosódicos. Para tal, voltemos o olhar para o artigo posterior de Tenani (2003), cujo trabalho questiona a afirmação anterior de Alckmin e Gomes (1982), que relaciona a haplologia ao estilo de enunciação, e Perini (1987), que considera o *status* informacional como um aspecto condicional a esse fenômeno fonológico. Após identificar o contexto segmental e acentual que favorece o processo, o objetivo principal foi investigar se a haplologia é bloqueada pela fronteira dos três domínios prosódicos: a frase fonológica (φ), a frase entoacional (I) e o enunciado fonológico (U). Os resultados apresentados demonstraram que, mesmo em condições em que a velocidade de fala e o *status* informacional são iguais em todas as sentenças, houve uma variação na aplicação da haplologia. Tanto em PB quanto em PE, entre fronteiras de domínios prosódicos mais altos, o processo tende a ocorrer com menor frequência.

Outros trabalhos também se dedicaram à análise da haplologia na variedade paulista, focalizando os contextos segmentais, acentual e os domínios prosódicos. Entre esses trabalhos, Pavezi (2006) descreveu a haplologia no nível fonológico e morfossintático. A metodologia adotada por Pavezi (2006) consistiu na análise oitiva de dados de fala espontânea, obtidos por meio de gravações feitas com informantes de duas comunidades de fala distintas. O NURC-SP, que representa a variedade do PB falado na capital do estado de São Paulo na década de 1970,

e o IBORUNA-SJRP, que representa a fala do interior paulista, mais especificamente da região de São José do Rio Preto, produzida na década de 2000.

A partir das análises, foi possível concluir que, em contexto de fala espontânea, além dos contextos segmentais descritos por Alckmin e Gomes (1982), outras sequências também podem produzir haplogogia. Isso foi evidenciado a partir dos dados das expressões observadas em (9):

(9)

1. dentro dela
2. dentro de dois anos
3. dentro de uma viatura
4. metro de altura
5. dentro da cobra
6. dentro da viatura
7. dentro da escola
8. dentro da água
9. dentro do guarda-roupa
10. dentro do bairro
11. dentro do banheiro
12. dentro do arroz
13. ficou em pé lá dentro...tipo
14. outro time

Os exemplos apresentados por Leal (2006) ilustram diferentes contextos fonológicos e como a haplogogia e a elisão silábica se manifestam em fala semi-espontânea<sup>2</sup> na cidade de Capivari, interior do estado de São Paulo. A pesquisa procurou entender as condições que favorecem esses processos fonológicos, levando em conta não só o contexto segmental, mas também fatores prosódicos e métricos.

---

<sup>2</sup> A autora explica que as entrevistas podem ser consideradas semi-espontâneas, uma vez que, ao invés de perguntas formais, ocorreu uma conversa informal, abordando temas de caráter emocional. O propósito era que o informante focasse no conteúdo de suas respostas, desviando a atenção do modo de fala. (LEAL, 2006, p.72)

Leal (2006) classificou os contextos de haplologia e elisão silábica, observando se as sequências de consoantes ou sílabas que compartilham traços fonológicos semelhantes ou iguais influenciam a ocorrência da supressão silábica, assim como os fatores de bloqueio desses processos. Além disso, a pesquisa procurou compreender como os domínios prosódicos, como a entonação, o ritmo e os padrões de acento e duração da fala, podem afetar a aplicação da haplologia e da elisão.

Vejam, a seguir, os exemplos descritos por Leal (2006), em (10), que ilustram diferentes sequências fonológicas em que ocorre ou não a haplologia e a elisão silábica:

(10)

1. fui na ca(SA) DEla ontem.
2. ganhei um presen(TE) DE Fernanda.

Em (10.1), caracteriza-se o que se conhece por contexto para a elisão silábica, visto que a sequência de sílabas /za+de/ é foneticamente diferente. Já em (10.2), tipifica-se o que se conhece como contexto para a ocorrência de haplologia, já que o segmento /te+de/ é semelhante; a única diferença entre as consoantes é a sonoridade. A autora estabeleceu uma associação entre a queda de sílaba resultante da haplologia e a elisão silábica, tratando-as como sândi externo<sup>3</sup>, pois ocorrem entre duas palavras consecutivas. A conclusão geral da pesquisa de Leal (2006) é que a haplologia e a elisão silábica são o mesmo processo de queda de sílaba.

No trabalho de Battisti (2005), a haplologia também é tratada como um processo de sândi externo, investigado na fala de informantes da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, com nível superior de escolaridade. A pesquisa teve como objetivo verificar o condicionamento de variáveis linguísticas e extralinguísticas sobre o processo de haplologia na fala do Sul do Brasil e discutir os resultados da análise quantitativa, com base em princípios fonológicos que dêem conta da natureza e da motivação da haplologia, além das características que o processo tem em comum com outros processos de sândi externo, principalmente o de degeminação (BATTISTI, 2005, p. 74).

Para tanto, a autora considerou as seguintes variáveis linguísticas: tonicidade das sílabas (fatores "duas átonas", "só a primeira átona"), qualidade das vogais (fatores "mesma vogal-

---

<sup>3</sup> Sândi interno refere-se a modificações que ocorrem dentro de uma única palavra, especificamente na junção entre dois morfemas. Sândi externo, por outro lado, diz respeito a modificações que acontecem na fronteira entre duas palavras consecutivas.

núcleo", "diferente vogal-núcleo") e vozeamento das consoantes de ataque ("ambas desvozeadas", "ambas vozeadas", "consoantes de diferente vozeamento"), posição em relação à frase fonológica ("dentro da frase", "entre frases"); e também variáveis extralinguísticas: sexo (fatores "feminino" e "masculino") e idade (fatores "25 a 49 anos", "50 a 69 anos" e "70 ou mais anos"). Os exemplos referidos em (11) apresentam ocorrências de haplologia:

(11)

1. Vontade **de** conhecer > vonta de conhecer
2. Qualidade **de** vida > qualida de vida
3. Monte **de** gente > mon de gente
4. Acidente **de** trânsito > aciden de trânsito
5. Resto **do** ano > res do ano
6. Fundo **do** poço > fun do poço
7. Desconhecimento **total** > desconhecimen total
8. Dentro **do** consultório > den do consultório
9. Completamente **diferente** > completamen diferente
10. Mercado **de** trabalho > merca de trabalho
11. Universidade **do** México > Universida do México

Dentro das vinte e quatro entrevistas sociolinguísticas contidas no corpus VARSUL, a incidência de aplicação da regra atingiu 21% e 79% de não aplicação (284/1341). Essa tendência foi particularmente observada em sílabas contendo vogais idênticas dentro da frase fonológica, como em (11.1) a (11.8) e consoantes que podem diferir em sonoridade, o caso de (11.3), (11.4), (11.5) e (11.8). Em (11.9) a (11.11) as vogais são diferentes e as consoantes podem diferir em sonoridade, como acontece em (11.9).

Ainda, explorando a haplologia no contexto do português falado em Porto Alegre, Battisti e Oushiro (2022) investigaram a motivação social da haplologia, à luz da sociolinguística variacionista laboviana. Logo abaixo, em (12) e (13), estão algumas ocorrências de haplologia:

(12)

1. voltan(do) de carro

2. aveni(da) do mercado
3. qualida(de) de vida
4. Rio Gran(de) do Sul
5. ganhan(do) dinheiro
6. depen(de) da hora
7. vi(da) da gente
8. fren(te) de casa
9. noi(te) da festa
10. gen(te) também tem
11. pos(to) de gasolina
12. tor(ta) de maçã
13. opos(to) do ônibus
14. gen(te) tiver

(13)

1. bastan(te) tempo
2. trancan(do) tudo
3. quan(do) tu
4. den(tro) d'água
5. gos(ta) duma
6. mun(do) tinha
7. gen(te) diz
8. mari(do) trabalha
9. gen(te) teve
10. quan(do) tem
11. provavelmen(te) tinha
12. cria(da) duma
13. tan(to) tempo
14. cen(tro) tem

Os exemplos estão organizados conforme a tonicidade das sílabas. Em (12), temos sequências com duas sílabas átonas; já em (13), a primeira sílaba é átona e a segunda é tônica. A variável analisada contempla sequências de sílabas com consoantes /t#d/, /t#t/, /d#t/ e /d#d/.

Na aplicação desse fenômeno, as autoras observaram o papel das seguintes variáveis linguísticas:

- (a) Sílabas: ccv (dentro), cv (ponto);
- (b) Sílabas: cv (do), cvc (das);
- (c) Tonicidade: aa ou átona-átona (dentro de casa), at ou átona-tônica (a gente tem);
- (d) Segmentos: consoantes iguais-vogais iguais (grande demais), consoantes iguais-vogais diferentes (muito tempo), consoantes diferentes-vogais iguais (monte de), consoantes diferentes-vogais diferentes (dentro de).

E também o papel de variáveis extralinguísticas:

- (e) Zona: centro, leste, norte, sul;
- (f) Renda domiciliar (mensal do informante): a, b1, b2, c1;
- (g) Gênero: masculino, feminino;
- (h) Bairro (por renda média domiciliar mensal das famílias): b1, b2, c1.

O cerne do estudo foi a compreensão da mobilidade como um fator favorecedor da haplologia, por meio de análise estatística e quantitativa. Nesse sentido, verificou-se uma proporção levemente superior à constatada por Battisti (2005); o total de aplicação da haplologia foi de 27,2%. Considerando-se as variáveis linguísticas observadas, os resultados obtidos mostraram que a qualidade da sílaba dois, correlacionada à renda domiciliar, conduz à haplologia, que tende a não ocorrer se a palavra à esquerda iniciar por sílaba CVC (de dentro) e é favorecida por jovens cujas famílias tenham rendas médias mensais superiores.

Observou-se que, quanto maior a mobilidade do falante, maior é a proporção de haplologia. A pesquisa reforça essa tendência e indica que os recursos linguísticos são afetados pelas diversas oportunidades comunicativas que a mobilidade nos grandes centros urbanos, como no caso de Porto Alegre, oferece.

Já no contexto de Mendes (2009), a análise direcionou-se à haplologia no português falado em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. O modo de falar dos mineiros é frequentemente associado a diversas formas de redução fonológica. A autora defende que não

apenas nos contextos /t#t/, /d#d/ e /t#d/, mas em outras combinações, pode-se fazer adjacência entre consoantes de outros grupos:

- (a) Consoantes [+ coronal, – contínua, – nasal]: /d/, /t/, /ʎ/, /l/;
- (b) Consoantes [– coronal, – contínua, – nasal]: /b/, /p/, /k/, /g/;
- (c) Consoantes [+coronal, +contínua, – nasal]: /s/, /ʃ/ /z/;
- (d) Consoantes [+ anterior, + contínua, – nasal]: /f/, /v/;
- (v) Consoantes [+ anterior, – contínua, + nasal]: /m/, /n/.

Figura 4 - Contexto das Consoantes da haplogia dos belo-horizontinos

[d#b]	[d#d]	[d#f]	[d#g]	[d#l]	[d#m]	[d#t]	[d#p]
[d#s]	[d#z]	[f#k]	[g#k]	[g#p]	[g#s]	[g#t]	[k#f]
[k#k]	[k#l]	[k#m]	[k#p]	[l#d]	[l#f]	[l#n]	[ʎ#d]
[ʎ#n]	[ʎ#t]	[m#d]	[m#k]	[m#m]	[m#n]	[m#p]	[m#t]
[m#s]	[n#d]	[n#f]	[n#k]	[n#l]	[n#m]	[n#n]	[n#p]
[n#r]	[n#s]	[n#t]	[p#d]	[p#f]	[p#k]	[p#l]	[p#n]
[p#t]	[p#p]	[t#b]	[t#d]	[t#f]	[t#g]	[t#k]	[t#l]
[t#m]	[t#n]	[t#p]	[t#s]	[t#t]	[t#v]	[s#d]	[s#l]
[s#s]	[s#t]	[z#d]	[v#d]	[v#k]	[v#l]	[v#m]	[v#p]
				[v#s]			

Fonte: (Mendes, 2009, p. 37)

A partir da análise de entrevistas em fala espontânea, a autora constatou que, na variedade falada em Belo-Horizonte, a haplogia pode ocorrer em qualquer contexto consonantal e é favorecida pelos fatores sociais, pois ocorre mais entre os falantes da faixa etária entre 31 e 45 anos, de escolaridade mais baixa e em estilo de fala informal.

### 3.2 HAPLOGIA EM PST E PP

Considerando a variedade do português de STP, Balduino (2022) menciona de forma concisa a haplogia como um processo fonológico que opera no âmbito da frase fonológica ( $\varphi$ ) como seu domínio de aplicação. O fenômeno é reportado para e na discussão dos domínios prosódicos a partir de dados de fala espontânea. Os exemplos citados na tese estão em (12), logo abaixo:

(14)

1. [ azeite ] φ [ de palma ] φ, azei[ti]palma
2. [ os médicos ] φ [ lá em Cabo-Verde ] φ [ disseram ], lá em Cabo- Ver[di]sseram
3. [ foi ] φ [ muito tempo ] φ, foi mui[tem]po
4. [ vizinho ] φ [ via eu ] φ [ quando tava ] φ [ toda coisa ] φ [ saída ]φ, quan[ta]va  
toda coisa saída

Nas sentenças analisadas, as expressões que sofrem o processo de apagamento de sílaba são: *azei(te) de palma* (14.1), onde as sílabas /ti+di/ apresentam consoantes diferentes e vogais diferentes; *Cabo-Ver(de) disseram* (14.2), com as sílabas /di+di/ caracterizadas por consoantes e vogais iguais; *mui(to) tempo* (14.3), uma sequência /tu+tem/ composta por consoantes idênticas e estrutura segmental CV#CVC; e *quan(do) tava* (14.4), em que as consoantes e vogais das sílabas apagadas são distintas.

Embora Balduino (2022) não forneça uma análise específica sobre haplologia, a autora investiga outros processos em fronteira de palavra que envolvem ressilabificação. Esse enfoque sugere que a haplologia, assim como outros fenômenos relacionados, constitui um domínio de processos fonológicos que merece atenção e maior aprofundamento.

Dos estudos citados, resta observar que apesar da presença de algumas análises descritivas sobre a haplologia no PB e PE, e de uma breve análise no PSTP, inexistem trabalhos que explorem exclusivamente essa característica na variedade do PST e do PP. Isso demonstra o caráter inédito desta pesquisa e reforça a importância deste estudo para a compreensão e caracterização desse fenômeno nessa variedade específica.

## 4 METODOLOGIA

Esta seção apresentará a metodologia empregada no presente estudo. Inicialmente, a subseção 4.1 abordará sobre o *corpus*, trazendo informações a respeito da coleta dos dados, o *corpus* utilizado na pesquisa e a descrição do perfil dos informantes. Após, na subseção 4.2 constarão os procedimentos de tratamento, classificação e análise dos dados.

### 4.1 CORPUS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um *corpus* coletado na Ilha de São Tomé e na Ilha do Príncipe, em trabalho de campo realizado pelas professoras Dra. Ana Livia Agostinho (UFSC), orientadora desta pesquisa, e Dra. Amanda Macedo Balduino (UNICAMP), em 2016. Os equipamentos utilizados no experimento foram o gravador digital Zoom H4n, microfone AKG C 520 L, e os arquivos de áudio foram gravados no formato WAV.

O contexto da coleta de dados em trabalho de campo gerou algumas implicações na análise, além dos desafios da gravação, como ruídos, por exemplo, pois não foi feita em sala acusticamente isolada, mas em ambientes de vivência dos informantes, a quantidade reduzida de informantes e a ausência de estudos anteriores sobre a haplogogia nessa variedade são questões desafiadoras que não devem ser deixadas de lado.

Os dados são provenientes de gravações com produção de fala controlada em PST e PP. As gravações foram realizadas a partir de uma lista com 13 expressões previamente selecionadas, que serão objeto de análise desta pesquisa. Utilizou-se a frase-veículo “Eu falo X baixinho”, de maneira que “X” seria substituído pela expressão-alvo pronunciada pelo informante. Por exemplo: “Eu falo quanto trabalho baixinho”. No início de cada gravação, a pesquisadora explicava ao informante os procedimentos metodológicos da gravação. Em seguida, a pesquisadora pronunciava a expressão em PB e pedia ao informante que a frase-veículo fosse repetida três vezes com o “X” preenchido pela referida expressão. Se necessário, em situações em que não havia a compreensão dos procedimentos pelo informante, a pesquisadora retomava a explicação acerca da metodologia da gravação.

Como justificativas da utilização deste método de pesquisa apenas oralmente, teve-se em vista que nem todos os informantes tinham familiaridade com a leitura ou eram alfabetizados. Além disso, considerou-se que caso a metodologia utilizasse a leitura, a

ortografia poderia influenciar a pronúncia dos informantes. A lista de expressões completa conforme utilizada nas gravações encontra-se no Quadro 1, com o contexto segmental. As sílabas-alvo eram sempre átonas.

Quadro 1 – Expressões utilizadas nas gravações

<i>Inputs</i>	<b>Contexto segmental</b>
faculda(de) de física	/d#d/
cida(de) de papel	/d#d/
fun(do) do poço	/d#d/
merca(do) de trabalho	/d#d/
coita(da) da menina	/d#d/
tape(te) de palha	/t#d/
lei(te) de coco	/t#d/
limi(te) de casa	/t#d/
mui(to) diferente	/t#d/
mui(to) distante	/t#d/
res(to) do ano	/t#d/
pen(te) de osso	/t#d/
quan(to) trabalho	/t#t/

Fonte: elaborado pela autora

Quanto ao perfil dos informantes, participaram da pesquisa seis informantes, sendo três mulheres falantes de PST e duas mulheres e um homem falantes de PP, de idade e escolaridade variadas (sem ensino superior). Considerando ser esta uma descrição e análise de caráter exploratório, foram selecionadas como variável independente e extralinguística apenas a naturalidade, da Ilha de São Tomé ou da Ilha do Príncipe, de STP. O Quadro 2, a seguir, apresenta as características “gênero” e “naturalidade” dos informantes que participaram das gravações.

Quadro 2 – Descrição do perfil dos informantes

	<b>Gênero</b>	<b>Naturalidade</b>
<b>Informante 1</b>	Feminino	PST

<b>Informante 2</b>	Feminino	PST
<b>Informante 3</b>	Feminino	PST
<b>Informante 4</b>	Masculino	PP
<b>Informante 5</b>	Feminino	PP
<b>Informante 6</b>	Feminino	PP

Fonte: elaborado pela autora

## 4.2 TRATAMENTO, CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os arquivos de áudio foram organizados em uma pasta específica e nomeados de acordo com a data da gravação e o nome do informante. Em seguida, utilizou-se o software *Praat*, versão 6.2.18 (2 de setembro de 2022), desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, da Universidade de Amsterdã, como ferramenta para a análise acústica dos segmentos sonoros das expressões-alvo.

Nessa etapa, na qual se empregou o *Praat*, foram criadas quatro camadas de etiquetagem dos áudios, visando ao manuseio mais eficiente dos dados. Na primeira camada, segmentou-se a frase-veículo que contemplava a produção frasal, sendo que cada produção de cada frase, nas três repetições, foi segmentada separadamente. Na segunda camada, segmentou-se o alvo, que abrangia cada expressão. Na terceira camada, cada palavra da expressão foi transcrita foneticamente, e, na quarta camada, cada fonema das palavras a serem analisadas, conforme listado no Quadro 1, foi segmentado e nomeado como "segmento". A demonstração dessa etapa de análise dos dados pode ser conferida na Figura 2 a seguir.



<b>mercado de trabalho</b>	<b>/d#d/</b>	X	HP	X	X	AC	X	X	X	X
<b>coitada da menina</b>	<b>/d#d/</b>	X	X	X	HP	HP	X	X	X	X
<b>tapete de palha</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	AV	AV	X	X	X
<b>leite de coco</b>	<b>/t#d/</b>	X	AV	X	X	X	X	X	X	X
<b>limite de casa</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>muito diferente</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	AV	AV	AV	X	X	X
<b>muito distante</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	AV	AV	X	X	X
<b>resto do ano</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	AV	AC	AC	X	X	X	X
<b>pente de osso</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	AV	X	X	X	X
<b>quanto trabalho</b>	<b>/t#t/</b>	X	AV	AV	AV	HP	X	X	X	X

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 4 – Realizações fonéticas de haploglia em PP por informante

Inputs	Contexto segmental	Informante 4			Informante 5			Informante 6		
		P1	P2	P3	P1	P2	P3	P1	P2	P3
<b>faculdade de física</b>	<b>/d#d/</b>	HP	HP	HP	X	X	X	HP	HP	HP
<b>cidade de papel</b>	<b>/d#d/</b>	HP	HP	HP	X	HP	HP	HP	HP	HP
<b>fundo do poço</b>	<b>/d#d/</b>	X	X	X	X	-	X	X	X	X
<b>mercado de trabalho</b>	<b>/d#d/</b>	HP	X	X	AV	X	AV	X	AV	X
<b>coitada da menina</b>	<b>/d#d/</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>tapete de palha</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	X	X	AV	AV, AC	AV
<b>leite de coco</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	AV	X	X	X	AV
<b>limite de casa</b>	<b>/t#d/</b>	AV	X	X	X	X	X	X	X	AV
<b>muito diferente</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>muito distante</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>resto do ano</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	X	AV	AV	AV	HP
<b>pente de osso</b>	<b>/t#d/</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	AV
<b>quanto trabalho</b>	<b>/t#t/</b>	X	X	X	AV	X	X	X	X	X

Fonte: elaborado pela autora

Embora normalmente se utilize a segunda ou a terceira produção do informante em pesquisas com frases de controle, neste estudo consideraram-se as três repetições de cada expressão-alvo. Essa abordagem foi adotada com o objetivo de obter uma classificação mais precisa dos dados fonéticos e fonológicos, considerando-se a possível variação interindividual, que poderia manifestar-se em qualquer uma das produções. Para garantir uma classificação mais adequada, desconsideraram-se algumas produções repetidas pelas informantes, representadas nos Quadros 3 e 4 como (-).

Nas ocorrências em que os dados excederam as três produções exigidas pelo experimento ou ocorreu hesitação na pronúncia do informante, seguiu-se o critério tradicional de descarte, priorizando-se as duas últimas produções entre as três requeridas. Assim, quando havia quatro produções, descartava-se a primeira; quando havia cinco, descartavam-se a primeira e a última; e, quando havia seis, descartavam-se as duas primeiras e a última. Após o descarte, foram analisados 115 dados de STP e 117 de PP, totalizando 232 dados. Desse total, quatro dados foram descartados.

O próximo passo da pesquisa foi quantificar os resultados fonéticos e fonológicos de HP, AC e AV para a discussão deste trabalho. Os cálculos foram realizados utilizando fórmulas das planilhas do *Excel*, o que permitiu construir tabelas constando os números absolutos e percentuais, que serão apresentados posteriormente. Além disso, observando-se a variação intra e interindividual nos dados, conforme apresentado nos Quadros 3 e 4, este estudo também aborda a análise e a discussão dessas categorias de variação. Essa análise será detalhada na seção 5 a seguir.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desta seção é apresentar e discutir os resultados obtidos na pesquisa, por meio da descrição e análise quantitativa e acústica do *corpus*. A subseção 5.1 apresentará as realizações fonéticas de HP, AV e AC em PST e PP. Por meio de uma análise quantitativa, serão discutidas as aplicações de apagamento por haplologia e casos em que há apagamento de vogal ou consoante, sempre com foco nos contextos segmentais da haplologia, ou seja, considerando a última sílaba da primeira palavra e a primeira sílaba da segunda palavra da expressão. Na subseção 5.2, serão apresentados os espectrogramas observados nas descrições acústicas, que demonstram os apagamentos em PST e PP.

### 5.1 REALIZAÇÕES FONÉTICAS DE HAPLOLOGIA EM PST E PP

Observou-se que, além da realização de haplologia, houve casos em que a sílaba não foi completamente apagada, mas ocorreu a síncope da vogal e/ou da consoante. Em termos numéricos, o apagamento mais frequente nos dados analisados foi o de vogal (AV), com um percentual de 12,17% no PST e 12,82% no PP, seguido pela haplologia (HP), com 6,96% no PST e 13,68% no PP, e o apagamento de consoante (AC), com 3,48% no PST e 0,85% no PP. Os dados estão ilustrados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Realizações fonéticas de haplologia, AV e AC em PST

	<b>HP</b>	<b>AV</b>	<b>AC</b>	<b>X</b>
<b>N. absoluto</b>	8/115	14/115	4/115	89/115
<b>%</b>	6,96%	12,17%	3,48%	77,39%

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 2 – Realizações fonéticas de haplologia, AV e AC em PP

	<b>HP</b>	<b>AV</b>	<b>AC</b>	<b>X</b>
<b>N. absoluto</b>	16/117	15/117	1/117	85/117
<b>%</b>	13,68%	12,82%	0,85%	72,65%

Fonte: elaborado pela autora.

É notável que, diante de uma média de 75% de não realizações no total do *corpus*, indicadas por X, na maioria das produções os informantes não realizaram apagamento.

Por conseguinte, para uma análise inter e intraindividual das aplicações, as Tabelas 3 e 4 apresentam a distribuição das realizações de haplologia, apagamento de vogal e apagamento de consoante por informante. Os cálculos foram feitos considerando o total de repetições de cada informante, isto é, 39 para cada um deles.

Tabela 3 – Realizações fonéticas de haplologia, AV e AC em PST por informante

	<b>Informante 1</b> N. abs./%	<b>Informante 2</b> N. abs./%	<b>Informante 3</b> N. abs./%
<b>HP</b>	1 / 2,56%	3 / 8,11%	4 / 10,26%
<b>AV</b>	4 / 10,26%	10 / 27,03%	0 / 0%
<b>AC</b>	0 / 0%	4 / 10,81%	0 / 0%
<b>X</b>	34 / 87,18%	20 / 54,05%	35 / 89,74%

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 4 – Realizações fonéticas de haplologia, AV e AC em PP por informante

	<b>Informante 4</b> N. abs./%	<b>Informante 5</b> N. abs./%	<b>Informante 6</b> N. abs./%
<b>HP</b>	7 / 17,95%	2 / 5,26%	7 / 17,5%
<b>AV</b>	1 / 2,56%	5 / 13,16%	9 / 22,5%
<b>AC</b>	0 / 0%	0 / 0%	1 / 2,5%
<b>X</b>	31 / 79,49%	31 / 81,58%	23 / 57,5%

Fonte: elaborado pela autora.

Embora o percentual de não realizações seja eminente, são notáveis as variações fonéticas inter e intraindividual da produção de haplologia, apagamento vocálico e apagamento de consoante em PSTP. Isso significa que os resultados dessas produções variam tanto em um contexto geral, em relação a todos os informantes, quanto individualmente, considerando cada um dos informantes.

Da análise das Tabelas 3 e 4, pode-se inferir que todos os informantes realizaram apagamentos em suas pronúncias. De modo geral, 4 dos 6 informantes não apagaram consoantes, enquanto somente o Informante 3, da Tabela 3, não apagou vogais. Por outro lado, os Informantes 4 e 6, da Tabela 4, foram os que mais produziram haplologia, totalizando 17,5%

cada. Ademais, o Informante 2, da Tabela 3, foi o que mais apagou, com o AV predominante em suas realizações, totalizando 27,03%.

Tendo em vista que a haplologia é um processo de redução fonológica segmental, as consoantes oclusivas alveolares não-vozeada /t/ e vozeada /d/, que possuem traços fonológicos semelhantes ou idênticos, favorecem a produção desse fenômeno. Dessa forma, entre as expressões usadas como *input*, 5 apresentam o contexto /d#d/, 7 o contexto /t#d/ e 1 o contexto /t#t/. As Tabelas 5 e 6 mostram que a haplologia ocorreu majoritariamente em expressões que apresentam o contexto /d#d/.

Tabela 5 – Realizações fonéticas de haplologia em PST por contexto segmental

Contexto segmental	/t#t/	/d#d/	/t#d/
N. absoluto	1	7	0
%	12,5%	87,5%	0,0%

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 6 – Realizações fonéticas de haplologia em PP por contexto segmental

Contexto segmental	/t#t/	/d#d/	/t#d/
N. absoluto	0	15	1
%	0,0%	93,75%	6,25%

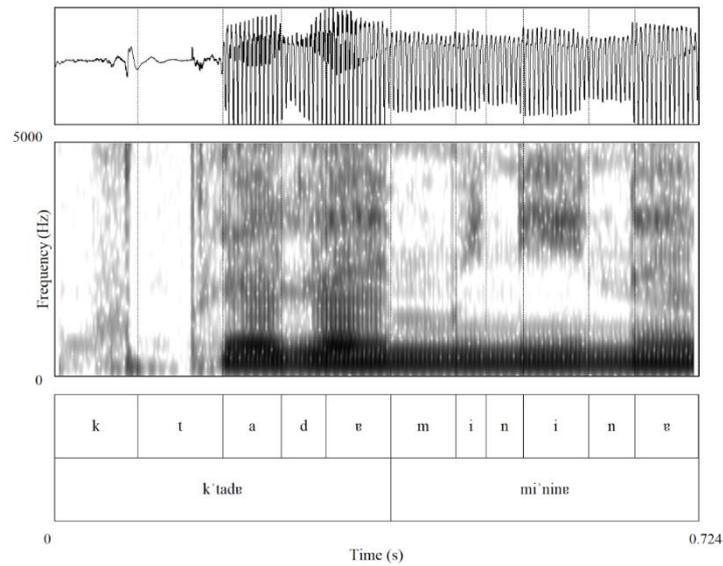
Fonte: elaborado pela autora.

## 5.2 DESCRIÇÃO ACÚSTICA DOS DADOS

Na sequência, por meio da descrição acústica, serão exibidas algumas realizações fonéticas de haplologia, apagamento de vogal e de consoante em PST e PP, com a representação de suas formas de onda e espectrogramas.

Na Figura 6 a seguir, observa-se a forma de onda e o espectrograma da expressão "coitada da menina". A expressão, que possui a sequência /da+da/, sofreu apagamento da sílaba final da palavra "coitada". Além disso, ocorreu a supressão do ditongo decrescente [oj], sendo pronunciadas as consoantes oclusivas /t/ e /d/ em sequência, ou seja, [k'tadɛ mi'ninɐ].

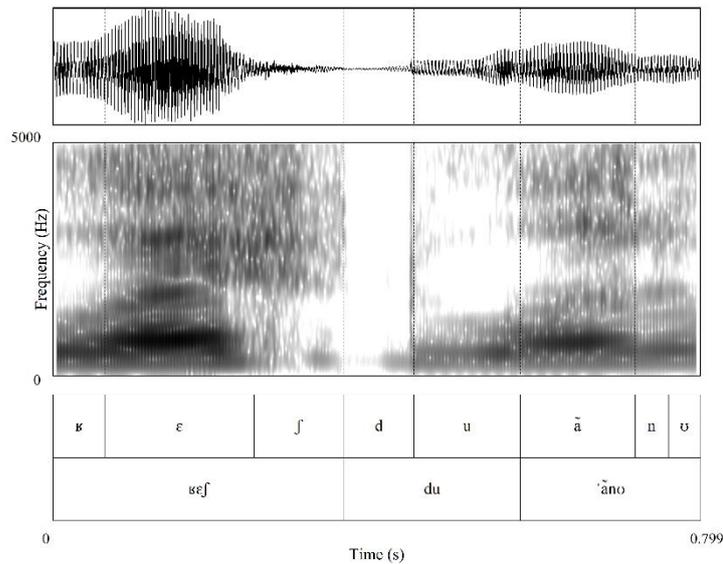
Figura 6 - Forma de onda e espectrograma da expressão 'coitada da menina'



Fonte: elaborado pela autora.

Outro caso de haplologia, mas em sequência /tu+du/, é o ocorrido na expressão 'resto do ano'. Como indica a Figura 7, houve queda da sílaba final da palavra 'resto', sendo a expressão pronunciada como [ʁɛʃdu'ãnʊ].

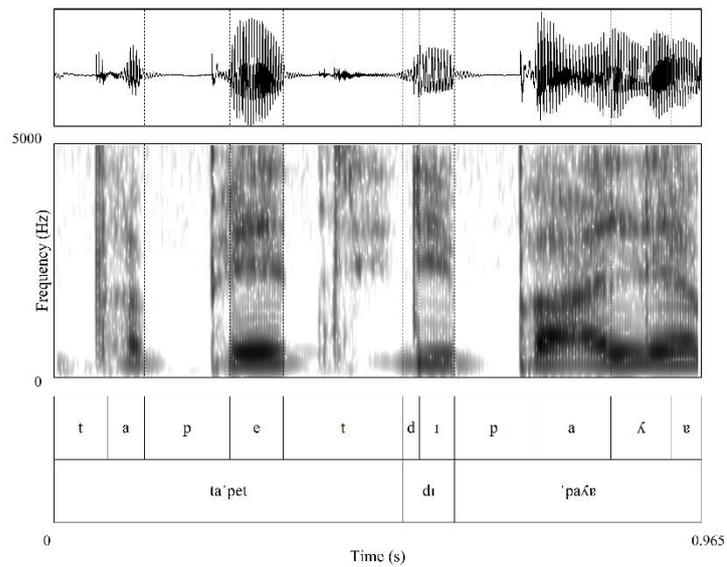
Figura 7 - Forma de onda e espectrograma da expressão 'resto do ano'



Fonte: elaborado pela autora.

Na figura 8, observa-se que a palavra ‘tapete’ da expressão ‘tapete de palha’, que possui sequência /ti+di/, sofreu apagamento da vogal final /i/, sendo pronunciada como [ta'pet di 'paʎɐ].

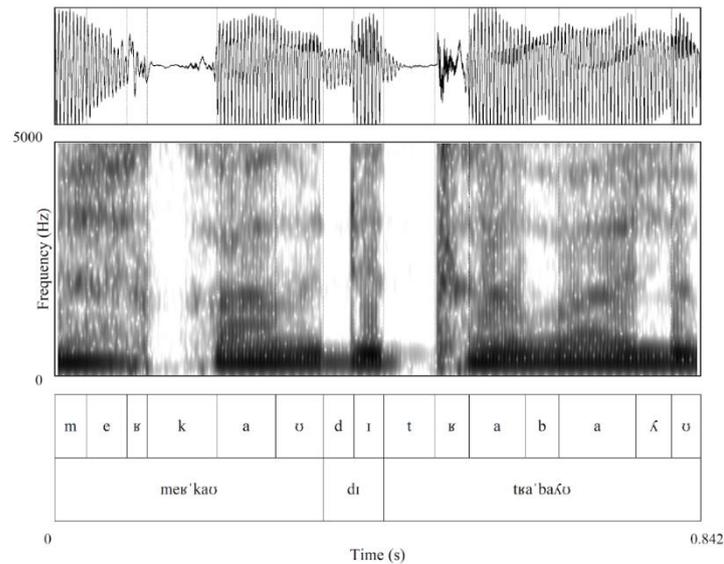
Figura 8 - Forma de onda e espectrograma da expressão 'tapete de palha'



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme ilustra a figura 9, em sequência igual /d#d/, a consoante oclusiva da sílaba final da palavra ‘mercado’ foi suprimida, sendo a expressão ‘mercado de trabalho’ pronunciada como [mek'kaʊ di tʁa'baʎɔ].

Figura 9 - Forma de onda e espectrograma da expressão 'mercado de trabalho'



Fonte: elaborado pela autora.

A análise acústica dos dados revelou que, em algumas situações, a ocorrência de haplologia pôde ser identificada diretamente pela oitiva. Em outros casos, contudo, a haplologia foi detectada apenas por meio da análise acústica, ao examinar o comportamento das consoantes e vogais envolvidas no processo. Importa destacar que todas as repetições foram submetidas tanto à análise de oitiva quanto à análise acústica, possibilitando maior precisão nos resultados. Levanta-se a hipótese de que alguma pista fonológica possa explicar o que realmente ocorre com a sílaba, uma questão que pode ser explorada em estudos futuros, como por meio da análise da duração da sílaba.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a haplologia conforme ela ocorre entre os falantes de São Tomé e Príncipe (STP), país insular localizado no Golfo da Guiné. Para tanto, utilizou-se um *corpus* coletado por Agostinho e Balduino em 2016, que consiste em gravações realizadas em pesquisa de campo, com fala controlada.

As 13 expressões-alvo objeto de análise foram selecionadas a partir de trabalhos sobre a haplologia no PB e no PE, destacando-se os estudos de Alckmin e Gomes (1982), que propuseram uma regra de aplicação do processo e a relação com a velocidade da fala; Tenani (2002), que investigou o PB em contraste com o PE, abordando os contextos segmentais e a prosódia como fatores envolvidos. As contribuições de Pavezi (2006), Leal (2006), Battisti (2005), Mendes (2009) e Battisti e Oushiro (2022) também fundamentam este estudo.

Após a descrição acústica e análise de oitiva e quantitativa dos dados, os resultados revelaram que, em um ambiente controlado, os informantes da Ilha do Príncipe apresentaram um número mais alto de ocorrências de apagamento em suas pronúncias, em comparação com os de São Tomé. No geral, considerando as três categorias (haplologia – HP, apagamento de vogal – AV e apagamento de consoante – AC), 22,7% dos dados corresponderam a apagamentos no PST e 27,4% no PP.

Além disso, observou-se que a supressão da sílaba final no limite de palavra é favorecida quando há uma sequência de sílabas com traços fonológicos semelhantes ou idênticos. Os resultados indicaram que o contexto segmental /d#d/ foi o mais propício para a ocorrência de supressão de sílaba por haplologia, representando 87,5% do total de ocorrências no PST e 93,8% no PP.

Potenciais desdobramentos deste estudo exploratório podem envolver a ampliação da análise, incorporando uma amostra mais abrangente de informantes, expressões-alvo e contextos segmentais, além da análise de outros estágios fonológicos. Outra possibilidade seria cotejar a haplologia juntamente a fenômenos de sândi e reestruturação de coda em fronteira de palavra, observando como a coda se comporta. Em relação às variações linguísticas entre a Ilha de São Tomé e a Ilha do Príncipe, estas podem ser mais profundamente analisadas em estudos futuros, considerando as particularidades geográficas e os fatores socioculturais que influenciam essas diferenças. Além disso, seria interessante investigar como fatores

socioeconômicos, históricos e culturais podem influenciar a preferência por certos padrões de haploglia.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Ana Livia dos Santos. **Fonologia e método pedagógico do lung'le**. 2015. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- \_\_\_\_\_; BALDUINO, Amanda Macedo. **Trabalho de campo em São Tomé e Príncipe**. Manuscrito, 2016.
- \_\_\_\_\_; BANDEIRA, M.; ARAÚJO, G. A. de. **O lung'le na educação escolar de São Tomé e Príncipe**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 55, n. 3, p. 591-618, 2016.
- ALKMIN, M. G. R.; GOMES, C. A. **Dois fenômenos de supressão de segmentos em limite de palavra**. In: VEADO, R. M. A.; ALVARENGA, D. (Org.) *Ensaio de linguística – cadernos de linguística e teoria da literatura*. Belo Horizonte: Letras/UFMG, n. 7, 1982. p. 43-70.
- ARAÚJO, G. A. De; AGOSTINHO, A. L. **Padronização das línguas nacionais de São Tomé e Príncipe**. *Língua e instrumentos linguísticos*, [S. l.], v. 26, p. 49–81, 2010.
- ARAÚJO, G. Há uma política linguística para o português em São Tomé e Príncipe?. In: SOUZA, S.; OLMO, F.C. (org.). **Línguas em português - A Lusofonia numa visão Crítica**. Porto: Universidade do Porto Press, 2020.
- BALDUINO, Amanda Macedo. **A nasalidade vocálica no português falado em São Tomé e Príncipe**. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- \_\_\_\_\_; BANDEIRA, M. A ascensão da Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 991–1025, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/59115>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- \_\_\_\_\_. **Fonologia do português de São Tomé e Príncipe**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São Paulo, 2022. 561 f.
- BANDEIRA, Manuele. **Reconstrução fonológica e lexical do protocrioulo do golfo da Guiné**. 2017. Tese (Doutorado em filologia e língua portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BATTISTI, Elisa. **Haplologia no português do sul do Brasil**: Porto Alegre. In: *Letras de Hoje*. v. 40, n. 3, 2005. p. 73-88.
- \_\_\_\_\_; OUSHIRO, Livia. **A motivação social da haplologia variável no português de Porto Alegre**. *Confluência*. Rio de Janeiro: Linceu Literário Português, n. 62, p. 270-302, jan.-jun. 2022
- FERRAZ, Luiz Ivens. **The creole of São Tomé**. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1979.

GÜNTHER, Wilfried. **Das portugiesische Kreolisch der Ilha do Príncipe**. Marburg an der Lahn: Im Selbstverlag. 1973

HAGEMEIJER, Tierk. “**As línguas de São Tomé e Príncipe**”. Revista de crioulos de base lexical portuguesa e espanhola, v.1, n.1, p. 1-27, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Recenseamento Geral da População e da Habitação**: População segundo Línguas Faladas. São Tomé e Príncipe: INE. 2012

\_\_\_\_\_. **Número da População em 2024**. São Tomé e Príncipe: INE, 2020 Disponível em: <<https://www.ine.st>>

LEAL, Eneida de Goes. **Elisão e haplologia: aspectos fonológicos do falar da cidade paulista de Capivari**. São Paulo: USP, 2006. (Dissertação de Mestrado).

LIMA, Conceição. **A dolorosa raiz do micondó**. Lisboa: Caminho, 2006.

MAURER, Philippe. **Lung’Ie**. Londres: Battlebridge Publications, 2009.

MENDES, Regina Maria Gonçalves. **A haplologia na oralidade do português de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras. Belo Horizonte, 2009. 149 f.

PAVEZI, Vanessa Cristina. **A haplologia na variedade paulista**. São José do Rio Preto: Universidade Paulista, 2006. (Dissertação de Mestrado)

PRAAT. **Sistema de análise fonética**. Desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink do Departamento de Ciência Fonética da Universidade de Amsterdam. Disponível em: <<https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>

SANTIAGO, Ana Maria; AGOSTINHO, Ana Lúcia. **Situação linguística do português em São Tomé e Príncipe**. Revista A Cor das Letras, v. 21, n. 1, p. 39-61, 2020.

\_\_\_\_\_; M.; BALDUINO, A. A língua portuguesa em São Tomé e Príncipe: pluricentrismo, colonialidade e ensino. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 17, p. e1759, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/70284>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SCHUCHARDT, Hugo. “Beiträge zur kenntnis des kreolischen romanisch IV”. Zum Negerportugiesischen der Ilha do Principe. **Zeitschrift für Romanische Philologie** v.13, p. 461-475. 1889

SEIBERT, Gerhard. Colonialismo em São Tomé e Príncipe: hierarquização, classificação e segregação da vida social. **Anuário Antropológico**, v. 40, n. 2, p. 99-120, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aa/1411>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TENANI, Luciani. **Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos**. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Haplologia e domínios prosódicos.** Letras de Hoje, Porto Alegre. v.38. n.4, p.283-306. Dezembro, 2003